



CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE AVALIAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA

João Henrique Vieira Garcia ¹
Maévi Anabel Nono²

RESUMO

Neste artigo se apresenta parte dos resultados obtidos por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo, realizada no período 2017-2020, em nível de mestrado, que teve como objetivo descrever e analisar concepções de professoras de Educação Infantil sobre avaliação na pré-escola. Foram utilizados questionários como instrumentos de coleta de dados. Os sujeitos da pesquisa foram 34 professoras de quatro pré-escolas públicas de um município de médio porte localizado na região noroeste do estado de São Paulo. Os dados coletados foram analisados a partir de focos de análise estabelecidos com base nos objetivos específicos da pesquisa. Os principais resultados obtidos sugerem que os sujeitos concebem a função da avaliação na pré-escola de diversas formas e utilizam diferentes instrumentos de avaliação e de registro do desenvolvimento das crianças. Além disso, evidenciam lacunas e contribuições nos cursos de formação inicial e continuada no que se refere à avaliação na pré-escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Pré-escola. Avaliação.

Introdução

No Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), é obrigatória a matrícula de crianças de quatro anos de idade na Educação Infantil. Essa etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Na pré-escola, a avaliação deve se dar mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças pequenas. Conforme

1 Autor. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto, SP. E-mail joaohenriquevieiragarcia@yahoo.com

2 Orientadora. Doutora em Educação. Professora Assistente da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, câmpus de São José do Rio Preto, SP. E-mail maevi.nono@unesp.br



apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), a docência na Educação Infantil envolve a observação das brincadeiras e das interações das crianças no cotidiano, a utilização de múltiplos registros das situações vividas por elas (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc), além da organização de uma documentação que garanta que as famílias possam acompanhar o trabalho da escola e o desenvolvimento de seus pequenos.

Diante desse contexto foi realizada uma investigação de natureza qualitativa, de caráter descritivo (GIL, 2008; ANDRÉ, 2013), em nível de mestrado, no período 2017-2020, que teve como objetivo descrever e analisar concepções de docentes de Educação Infantil sobre avaliação na pré-escola.

Cury (1999), ao analisar o significado de “concepção” adotado por diferentes pesquisadores em seus estudos, observa que não há um consenso sobre ele. A autora afirma, diante disso, que o significado mais adequado sobre concepção a ser utilizado em pesquisas é aquele presente em dicionários. Assim, foi assumido, nesse estudo, um dos significados de “concepção” conforme o Dicionário Online de Português: “Maneira pessoal de entender algo; expressão de uma opinião; conhecimento sobre algo; capacidade, ação de entender, de perceber alguma coisa” (CONCEPÇÃO, 2021).

Na pesquisa que fundamentou esse artigo (GARCIA, 2020), foram analisadas concepções dos sujeitos da pesquisa sobre diversos aspectos relativos à avaliação na pré-escola, entre os quais 1) função da avaliação na pré-escola; 2) instrumentos e formas de registro da avaliação na pré-escola e 3) contribuições e limitações nas aprendizagens sobre avaliação na Educação Infantil com crianças de 4-5 anos vividas no curso de Pedagogia e em cursos de formação continuada. Tais concepções são descritas e analisadas nesse artigo.

Aspectos metodológicos da pesquisa

Como instrumento de coleta de dados da pesquisa foram utilizados questionários, assim definidos por Gil (2008, p. 122):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.



Os questionários, compostos de questões fechadas para definição do perfil dos sujeitos da pesquisa e de questões abertas para respostas relativas aos objetivos do estudo, foram entregues a 45 docentes de quatro pré-escolas localizadas em diferentes regiões de um município de médio porte do noroeste paulista, durante o segundo semestre de 2018. Foram respondidos 34 questionários.

Das 34 professoras que responderam aos questionários, identificadas como P1, P2, até P34, duas começaram a trabalhar como docentes de Educação Infantil antes do ano 2000, nove professoras iniciaram sua atuação entre os anos 2000 e 2010 e 23 professoras começaram a trabalhar na Educação Infantil entre os anos de 2011 e 2018. Dentre essas docentes, 10 delas possuem formação no Magistério ou Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), e todas as 34 docentes possuem graduação em Pedagogia obtida entre os anos de 1996 e 2016; 32 afirmaram ter pós-graduação. Atuam com crianças de quatro anos de idade 17 professoras e 17, com crianças de cinco anos, com um total de 16 professoras cumprindo a carga horária semanal de 35 horas e 18 cumprindo a carga horária de 40 horas, concluindo com 21 docentes estatutárias e 13 celetistas.

Destaca-se o fato de que todos os sujeitos da pesquisa são mulheres na docência na Educação Infantil. Vidal e Pucci (2020) afirmam que “Ao trilhar o percurso histórico de constituição dos espaços da Educação Infantil pudemos constatar a edificação de um espaço ocupado, majoritariamente, por mulheres: professoras, gestoras, auxiliares e monitoras” (p. 322), o que vai ao encontro dos achados na pesquisa aqui relatada. Ainda sobre o perfil dos sujeitos, vale ressaltar que todas possuem formação em Pedagogia, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) admita “[...] como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal” (art. 62). Esse fato sugere a importância de esforços no sentido de garantir, nesse curso, a formação adequada para a atuação na Educação Infantil, já que alguns estudos apontam que essa etapa da Educação Básica não é contemplada suficientemente no seu currículo (OLIVEIRA; SILVA; GUIMARÃES, 2015).

Para analisar os dados obtidos a partir dos questionários respondidos pelos 34 sujeitos da pesquisa, partimos de focos de análise (MIZUKAMI *et al.*, 2002) estabelecidos a partir dos objetivos específicos do estudo, os quais já haviam norteado a elaboração das questões entregues para as professoras. As respostas aos questionários foram lidas e organizadas em



agrupamentos. Cada agrupamento foi composto de respostas que possuíam elementos comuns. Para cada foco de análise foram organizados quadros com esses agrupamentos e as respostas a eles relacionadas.

Resultados obtidos

Na perspectiva da *função da avaliação na pré-escola*, Hoffmann (1992) e Bassedas *et al.* (1999) apresentam esta avaliação como papel primordial de um professor, de modo que este volte seu olhar para as necessidades das crianças, ou seja, olhar o seu planejamento, rever a sua prática, contribuir para as ações pedagógicas, tomar decisões, intervir quando necessário e, até mesmo, olhar o que contribuiu para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Alguns pesquisadores tratam da função da avaliação como elemento norteador de reflexão, assim como Carvalho (2015, p. 38), segundo a qual “A avaliação é, portanto, elemento norteador da práxis e importante instrumento de reflexão sobre o processo de aprender e ensinar”. Gomes (2016) contribui esclarecendo que a avaliação na Educação Infantil deve ser planejada e pensada de modo a ser utilizada em benefício da criança – aprendizagem e desenvolvimento –, e na reflexão da prática docente:

A avaliação na Educação Infantil não pode ser uma atividade realizada de qualquer maneira, exige conhecer os aspectos implicados no processo, que envolvem desde as competências necessárias de quem avalia até a compreensão acerca do currículo da Educação Infantil (o que avaliar), da criança (quem avaliar) e dos instrumentos de registro (como avaliar), tendo em vista a melhoria do processo educativo. Em outras palavras, é preciso avaliar, mas é preciso fazer bem (GOMES, 2016, p. 43).

Para Coimbra (2015), “Todas as pontuações sobre a função da avaliação no contexto pré-escolar são relacionadas à importância de esta ser um subsídio pedagógico ao educador de maneira que este possa melhor contribuir para o desenvolvimento infantil” (p. 46).

Entre diversas concepções encontradas nas respostas dos sujeitos aos questionários, destacam-se, no Quadro 1, aquelas relativas à função da avaliação na pré-escola, transcritas integralmente:

Quadro 1 – Concepções dos sujeitos sobre função da avaliação na pré-escola.

Agrupamentos de respostas	Respostas
1 – Concepções de docentes que responderam que a avaliação tem a função de auxílio ou suporte ou até	A avaliação tem como objetivo auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecer a auto estima do aluno e orientar as ações pedagógicas (P1).



<p>mesmo subsídio em relação à prática docente.</p>	<p>É um importante instrumento que apoie a prática pedagógica e possibilita o educador obter informações sobre o desenvolvimento do aluno, auxiliando-o na tomada de decisões sobre o seu trabalho (P4). Entendo a avaliação como o “ato de dar valor”. Na pré-escola ela serve como suporte no processo ensino/aprendizagem, na construção do conhecimento que não é finito, portanto ela é parte do processo que é contínuo (P24). Avaliação na Pré-escola segundo o meu ponto de vista baseia-se nos fundamentos os autores Luckesi e Jussara Hoffmann, a avaliação não somente para os alunos e sim nós professores, avaliação não para classificar e sim para subsidiar a aprendizagem (P25).</p>
<p>2 – Concepção de docentes que apresentaram a avaliação como um norte para guiar o planejamento e o trabalho em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças.</p>	<p>Para nortear nosso trabalho, podendo analisar como trabalhar com cada criança e suas necessidades (P2). A avaliação diagnóstica serve de norte para o professor, para saber o caminho a seguir com cada aluno (cada aluno é singular) e com a sala também (P7). Para avaliar o desempenho das crianças, para nortear o meu trabalho, para me auto avaliar também e para adquirir maior segurança no trabalho com cada uma (P11). Nortear trabalho, a partir da avaliação sei como está cada aluno e como vou fazer a intervenção (P12). Para nortear meu trabalho (P14). Para nortear o meu trabalho no processo de ensino aprendizagem dos alunos (P15). A avaliação na pré-escola serve para nortear os rumos que estão conduzindo a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (P17). Para nortear o trabalho pedagógico do professor, observar e analisar o desenvolvimento da criança (P18). A avaliação na pré-escola serve para nortear as intervenções do professor, visando que o conhecimento chegue à criança de maneira natural, respeitando o tempo de cada um (P19). Para nortear o nosso trabalho e o nível de compreensão dos alunos nos diferentes momentos em que são aplicados (P33). Diagnóstica, contínua. Significa um “norte” para o professor não somente avaliar o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, mas também nortear em vários aspectos: sociais, cognitivo, inter-relacionais, pessoais (P34).</p>
<p>3 – Concepções de docentes em que o processo de avaliação contribui para avaliar e/ou refletir sobre a prática ou até mesmo contribuir para novas mudanças.</p>	<p>Para validar o planejamento do professor, focando em melhorias na sua atuação acompanhar o progressivo e desenvolvimento das crianças. Não tem caráter punitivo ou de atribuição de notas (P3). A avaliação na Educação Infantil é utilizada para observar o avanço que o aluno obteve, por isso passamos por três etapas Diagnóstica, primeiro semestre e segundo semestre onde podemos observar o progresso do aluno. Também utilizamos a avaliação para avaliar o nosso trabalho e como realizar avanços (P8). Para avaliar o processo de aprendizagem, observar a evolução da criança, bem como avaliar nossa prática (P16). Para contribuir para possíveis mudanças que sejam positivas para um melhor atendimento pedagógico e social as crianças (P20). A avaliação na Ed. Infantil serve para fornecer elementos para o professor repensar sobre sua prática (P21).</p>



	<p>A avaliação serve para refletir sobre o processo de aprendizagem, observar pontos positivos e negativos direcionando o trabalho a ser realizado (P23).</p> <p>Avaliar o trabalho do professor, para usarmos formas diferenciadas de planejamentos e estratégias em sala de aula (P27).</p> <p>Para que o professor possa mediar o sucesso e os fracassos da sua didática em sala, para poder se orientar e refletir sobre as melhoras na aprendizagem do seu aluno (P32).</p>
4 – Concepções de docentes que definem a avaliação como forma de diagnóstico em relação ao aprendizado das crianças.	<p>Para diagnosticar e direcionar o aprendizado dos alunos (P26).</p> <p>Para diagnosticar e direcionar o aprendizado dos alunos (P28).</p> <p>Diagnosticar e direcionar o aprendizado dos alunos (P29).</p> <p>Serve para diagnosticar e direcionar o aprendizado (P30).</p>
5 – Concepções de docentes que utilizaram as expressões: “conhecer”, “identificar” e “analisar” como forma de ver a avaliação em relação aos conhecimentos que a criança já possui.	<p>Para saber quais são os alunos e dessa forma trabalhar para que todos tenham um bom desempenho e se desenvolva (P5).</p> <p>A avaliação é necessária na educação infantil para o professor conhecer o seu aluno, o que ele já sabe e o que precisa aprender. Também é uma forma de avaliar o seu trabalho (P6).</p> <p>A avaliação serve para identificar os potenciais da criança, assim o professor poderá planejar adequadamente para que esta criança possa se desenvolver com maior qualidade (P9).</p> <p>Avaliação serve para analisar o que as crianças já sabem e o que ainda precisam saber (P10).</p> <p>Avaliação na pré-escola serve para conhecer o aluno, saber aquilo que ele já sabe, aquilo que aprendeu e aquilo que precisamos mudar para que esse aluno evolua (P13).</p> <p>Serve como parâmetro para identificar o nível de aprendizado, estágio de desenvolvimento, quanto a criança evoluiu durante o ano letivo (P22).</p> <p>A avaliação serve para o professor conhecer os conhecimentos dos alunos e avaliar o seu trabalho (P31).</p>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Nota-se, portanto, que as respostas sugerem que as docentes concebem a função da avaliação na pré-escola como de auxílio, suporte ou até mesmo subsídio em relação à prática docente; como um norte para guiar o planejamento e o trabalho em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças; como subsídio para avaliar e/ou refletir sobre a prática ou até mesmo contribuir para novas mudanças; como forma de diagnóstico em relação ao aprendizado das crianças e ao que elas já sabem.

Entre as diversas respostas dos sujeitos da pesquisa a respeito dos *instrumentos e formas de registro da avaliação na pré-escola*, destacamos que afirmam utilizar instrumentos variados: anotações, registros fotográficos por áudios ou vídeos, diálogo com os pequenos nas brincadeiras e interações.



No Quadro 2, há quatro agrupamentos em que as respostas correspondentes a cada um deles demonstram que as docentes possuem diversas concepções no que diz respeito aos instrumentos e às formas de registros da avaliação da aprendizagem das crianças pequenas com as quais atuam.

Quadro 2 – Concepções dos sujeitos sobre instrumentos e formas de registro na avaliação da aprendizagem.

Agrupamentos de respostas	Respostas
<p>1 – Concepções de docentes em que os instrumentos e as formas de registros utilizam-se por meio da observação, do registro escrito, de fotos, de vídeos, de áudios e de produções feitas pelas crianças.</p>	<p>Faço observações, converso com as crianças, além das anotações e relatórios, também analiso as atividades e produções realizadas pelos alunos (P3).</p> <p>Observação, registros, fotos, vídeos, áudios e produções nas múltiplas linguagens (P4).</p> <p>Eu avalio as crianças a todo momento através das brincadeiras, atividades em roda, desenho, interação com os outros da escola (P5).</p> <p>Utilizo muito a observação, a fala de cada criança, o desenho, a escrita do nome e os jogos, escrita de listas (as quais as crianças têm interesse) e até no projeto “Ler para pesquisar” (P7).</p> <p>Utilizo a observação crítica da criança em seus momentos de atividades e brincadeiras. Registro por meio de anotações para comparação entre como a criança estava e seu desenvolvimento (P9).</p> <p>Para avaliar os alunos utilizo-me de rodas de conversa, atividades escritas, desenhos e observações diária dos alunos (P10).</p> <p>Avalio constantemente através da observação durante a aula, através das rodas de conversas e das atividades manuais. Os registros são feitos em cadernos (relatórios particulares) (P11).</p> <p>Tudo é válido, desde uma conversa nas brincadeiras, comportamento, interação social, nas atividades propostas, tarefas do cotidiano, etc. A avaliação é feita no dia-a-dia (P12).</p> <p>Observando suas conquistas e avanços, anotando, comparando (P14).</p> <p>Por fotos, registros, observação, conversas informais e em roda (P15).</p> <p>Observação diária; Registros diários ou semanais (P21).</p> <p>Jogos, desenho, escrita do nome, observação no comportamento. Através de registros fotográficos, atividades lúdicas com interações e brincadeiras (P22).</p> <p>Avaliação é um processo, observações diárias e registros, atividades planejadas, relatórios pessoais (P26).</p> <p>Fotos, escritos, gincanas, músicas, observação (P33).</p> <p>Atividades cotidianas, bem como fotografias, relatos, observações cotidianas, desenhos... (P34).</p>
<p>2 – Concepções de docentes em que os instrumentos avaliativos são feitos por meio de registros reflexivos.</p>	<p>Avaliação Diagnóstica e semestral. Registro reflexivo, feito através do dia-a-dia da sala, através das atividades realizadas (P13).</p> <p>Observações, registros reflexivos, atividades feitas pelas crianças (P17).</p> <p>Através da observação, da interação e anotações reflexivas, fotos (P18).</p> <p>Observação diária, registros reflexivos, atividades realizadas (P23).</p> <p>Fotos, registros reflexivos e observações (P25).</p> <p>Observações diárias, registros reflexivos e também em caderno próprio (P28).</p>



	Avaliação pedagógica, reflexivos, o dia a dia do aluno, anotações (P32).
3 – Concepções de docentes em que os instrumentos avaliativos são feitos por meio de relatórios individuais e/ou coletivos, portfólios, sondagens.	<p>Avaliação diagnóstica, observação, relatórios, portfólios (P1). Através da observação das atividades, sondagens, registros do desenvolvimento dos alunos (P2). Observação, registro no caderno do professor, sondagem e produções das crianças (P6). Registro de avaliação semanal, gosto de trabalhar com fotos, sondagem e as próprias produções dos alunos (P8). A sondagem, observação do processo da criança e o registro de tudo observado, sendo feito relatórios individuais 3 vezes ao ano (P16). Observações diárias e registros tanto meus dessas observações quanto das crianças. Realizo no início do ano o diagnóstico e no decorrer do mesmo através de relatórios (P24). Em atividades planejadas individualmente e em outras coletivamente no dia-a-dia. Além disso, elaboramos relatórios individuais dos alunos (P27). É realizado uma sondagem no final do 1º e 2º semestre. Os alunos são avaliados no dia-a-dia durante as atividades e brincadeiras (P29). Através de observações diárias de atividades planejadas individualmente, coletivamente e relatórios individuais (P30). É realizado uma sondagem diagnóstica no final do 1º e 2º semestre. Os alunos são avaliados no dia-a-dia durante as atividades e brincadeiras (P31).</p>
4 – Concepções de docentes em que os instrumentos avaliativos são feitos por meio de materiais que apresentem a tentativa/construção de escrita da criança.	<p>Utilizamos registro da primeira tentativa de escrita do nome próprio, por exemplo, identificação de letras e numerais, registro de contagem termo a termo e grafia de números, desenhos livres, estruturação do esquema corporal, etc. (P19). Materiais que colaborem no desenvolvimento matemático estimulando-os a realizar cálculos para a resolução de situações problemas e prática da escrita e da leitura no reconhecimento das letras (P20).</p>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

No sentido de valorizar o que a criança sabe, Ramires (2008) aponta para a importância dos registros que o professor utilizou e, assim como relataram anteriormente os sujeitos, basta saber como utilizá-los e como esses instrumentos podem contribuir na avaliação da criança e na sua aprendizagem:

Para além dos registros produzidos pelos professores, como registros de observações, das falas das crianças, relatórios narrativos individuais de desenvolvimento, relatórios narrativos dos projetos desenvolvidos e do desenvolvimento dos grupos-classes, fotografias e filmes em vídeos sobre produções das crianças se constituem também em materiais que documentam suas experiências e favorecem a valorização de suas linguagens (RAMIRES, 2008, p. 51).

Ainda no que se refere à utilização de instrumentos avaliativos, Ramires (2008) ressalta que, para serem utilizados alguns instrumentos, há um olhar docente de cuidado, disposição e organização para uso desses meios:



A utilização de recursos de registro como as câmeras fotográficas e de vídeo requer do educador planejamento, disponibilidade de tempo e o desenvolvimento de habilidades, de modo a tornar estes recursos instrumentos facilitadores do registro, contribuindo para uma documentação mais completa e abrangente dos processos que têm lugar na escola de educação infantil (RAMIRES, 2008, p. 51).

Em consonância com nossa pesquisa, Souza (2017) defende a avaliação na Educação Infantil em conjunto com a utilização de instrumentos que acompanhem o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem, passando pela preparação do ambiente de aprendizagem, pelo registro por meio de observações contínuas e diárias e pela elaboração de documentos em que constem o percurso de desenvolvimento da criança pequena. Segundo Souza (2017),

[a] avaliação na Educação Infantil deve se voltar para as oportunidades de aprendizagem das crianças, num processo contínuo de observação e registro do cotidiano, com avanços e desafios, alegrias e frustrações, descobertas e invenções, incorporando as diferentes relações estabelecidas entre as crianças e entre adultos e crianças. Também devem ser incluídos elementos promotores do processo de aprendizagem, como a organização do espaço, dos materiais, dos brinquedos (sua diversidade e qualidade) e do tempo, a participação das crianças e famílias, entre outros. A documentação pedagógica pode ser realizada por diferentes instrumentos, colaborando para a construção de um projeto vivo, flexível, participativo, em constante movimento. O educador, sem ter medo de errar, deve arriscar e, sempre que necessário, começar de novo. Tal proposta de avaliação traz um sentido reflexivo para a prática docente, colocando o professor no lugar de aprendiz e pesquisador das especificidades infantis (p. 177).

Claramente, vemos a importância das observações, dos instrumentos utilizados como registros dessas observações e da formulação desses documentos, sejam eles diagnósticos ou realizados durante o decorrer do ano, como uma fonte de divulgação do desenvolvimento da criança e da sua aprendizagem, além de levar o docente a refletir sobre o seu trabalho, as suas estratégias.

No contexto de nossa pesquisa e por meio do questionário respondido pelos sujeitos de pesquisa a respeito das *contribuições e limitações na aprendizagem sobre a avaliação na Educação Infantil com crianças de 4-5 anos no curso de Pedagogia e em cursos de formação continuada*, observamos respostas que valorizam a avaliação como fonte de informação para reflexão docente, bem como se verificam alguns instrumentos utilizados para avaliar as crianças, o respeito individual de cada criança entre outras informações, juntamente com pesquisas recentes que expõem os cursos de graduação e de formação continuada como meio de contribuir na formação do professor.



A fim de explicitar tais questões, temos, no Quadro 3, as declarações das docentes pesquisadas divididas em agrupamentos, em que constarão as respostas às perguntas sobre as contribuições e limitações de seus cursos de formação em relação às suas práticas de avaliação.

Quadro 3 – Contribuições e limitações na concepção docente quanto aos cursos de formação inicial e continuada quanto às práticas de avaliação na etapa de 4-5 anos.

Agrupamentos de respostas	Respostas
<p>1 – Declarações docentes em que a avaliação contribui para a reflexão docente, para o planejamento e para o respeito individual de cada criança.</p>	<p>Não existem receitas prontas, a observação atenta e as anotações são imprescindíveis para a avaliação na Educação Infantil, os registros podem ser feitos por fotos, vídeos, produção das crianças, etc. Essa avaliação deve ser reflexiva para o professor, que tem de analisar seus alunos de maneira individual, levando em consideração sua singularidade (P3).</p> <p>O professor tem que ter um olhar atento e ser reflexivo (P5).</p> <p>Sobre a avaliação na Educação Infantil, aprendi que avaliar, faz parte do processo de ensino e aprendizagem (P10).</p> <p>Que a avaliação vem para o professor saber aquilo que a criança já sabe para, que ele possa ver e rever suas práticas para conseguir alcançar seu objetivo final, uma aprendizagem significativa (P13).</p> <p>Para mim o aprendizado mais importante é a avaliação mais sobre o trabalho, a forma como estou trabalhando, se está sendo significativa, eficiente e eficaz no aprendizado da criança (P14).</p> <p>Aprendi a importância do registro e do olhar individual, não padronizado. Acho esse tema bem amplo e que sempre é possível aprender mais e principalmente trocar experiências (P19).</p> <p>Aprendi que cada ser humano é único, portanto, deve ser avaliado no sentido de que ele é capaz partindo do que ele traz. A avaliação não pode ser única. Na prática pude vivenciar isso, cada criança tem sua individualidade e isso deve ser respeitado (P24).</p> <p>Ter concepção e planejamento, saber socializar as informações, compreender e refletir sobre as dificuldades e aprendizagem do aluno (32).</p> <p>Aprendi que a avaliação não se encerra somente em si, ou de suas formas de avaliar, mas ela norteia um trabalho, um contexto compreendido (P34).</p>
<p>2 – Declarações docentes em que a avaliação não deve ser classificatória.</p>	<p>A avaliação deve ser contínua, progressiva, mediadora e jamais deve ser pré-requisito para classificação o acesso à fase posterior (P22).</p> <p>Fundamentado nos postulados dos autores Luckesi e Jussara. Aprendi que a avaliação na educação infantil deve ser considerada não classificatória e sim para subsidiar a aprendizagem da criança respeitando sempre a criança como sujeito ativo (P25).</p> <p>Que a avaliação não deve ser classificatória e sim um instrumento para ajudar no trabalho do professor (P26).</p> <p>Que a avaliação não deve ser classificatória e sim um instrumento para ajudar no trabalho do professor (P27).</p> <p>Que a avaliação é um instrumento norteador para o professor e nunca deve ser classificatória (P30).</p>
<p>3 – Declarações docentes em que a formação docente contribuiu para a formação, mas que é necessário continuar estudando.</p>	<p>Foram vários assuntos (textos) estudados durante a graduação e formação continuada. Mas sempre continuar estudando (P29)</p> <p>Foram vários textos estudados durante a graduação e formação continuada. Mas sempre é necessário estudar (31).</p>



<p>4 – Declarações docentes em que a formação docente durante a graduação foi superficial, teórica ou pouca, em que algumas destacam que gostariam de ter aprendido na prática.</p>	<p>Na faculdade é muito superficial a avaliação na Educação Infantil e como trabalhar. As faculdades deviam investir melhor no aspecto da Educação Infantil. Gostaria de ter aprendido como observar, como “avaliar” o aluno da E. I., como elaborar portfólios e/ou registros. Foram coisas que só aprendi com o tempo e a prática na E. I. (P2).</p> <p>Venho do Ensino Médio e do Fundamental II, onde a avaliação é muito diferente da Educação Infantil. O que aprendemos no curso de graduação é muito teórico, aprendi sobre a avaliação na prática, quem me proporcionou momentos significativos na Educação Infantil, foi minha ex-coordenadora Filomena³, a qual sou muito grata. Os cursos de formação contribuem, porém muitas vezes fogem da nossa realidade, como materiais, pessoas para nos ajudarem na sala e até a realizar a própria atividade. Penso que a resolução de conflitos é algo que poderia ser oferecido a nós professores, principalmente aos que trabalham nas escolas em que a comunidade não caminha com a escola (P7).</p> <p>No meu período de faculdade não lembro sobre a importância da avaliação na educação infantil. Hoje sinto necessidade de modelos práticos que possam nos auxiliar e melhor entender o desenvolvimento do aluno (P8).</p> <p>No curso de Pedagogia eu percebi que este tema não foi aprofundado, e os cursos de formação continuada vieram para nortear melhor minha prática educativa (P9).</p> <p>Esse tema foi pouco abordado na graduação (21).</p> <p>Na faculdade aprendi pouco, aprendi bastante nas formações. Gostaria de saber mais como avaliar crianças com problemas mais pontuais (P33).</p>
<p>5 – Declarações docentes em que a avaliação é vista como contínua e diária, ressaltando que gostariam de aprender mais sobre as formas de documentação pedagógica dessa documentação avaliativa.</p>	<p>Aprendi como avaliar as crianças, respeitando o nível de desenvolvimento de cada uma, sem compará-la com outras crianças. Acho que seria bastante viável maiores orientações nas formas de registrar as avaliações (P11).</p> <p>A gente poderia aprender mais sobre documentação pedagógica (12).</p> <p>Aprendi que a avaliação é um processo contínuo e gostaria de ter aprendido como documentar melhor as formas de avaliação (P15).</p> <p>Vi que a avaliação é um processo contínuo e que precisa acontecer diariamente. Gostaria de aprender mais sobre a documentação da avaliação (P16).</p> <p>Na pedagogia, aprendi que a avaliação é um processo constante e diário, que deve ser gradativa e não em um único momento. Como fazer a documentação avaliativa ainda é algo em construção e que devemos ter maior aprofundamento (P17).</p> <p>Que avaliar é um processo contínuo e diário através de observações. Gostaria de ter mais experiências práticas de como documentar essa avaliação (P18).</p>
<p>6 – Declarações docentes em que houve uma aprendizagem na formação docente em relação à avaliação, principalmente na teoria,</p>	<p>Aprendi que o professor deve ser reflexivo em suas práticas e ter um olhar atento. Gostaria de mais prática, tanto quanto, teoria dada (P4).</p> <p>Aprendi que a avaliação na Educação Infantil é imprescindível para garantir a qualidade da educação. Gostaria de ter aprendido mais</p>

³ Nome fictício dado preservando-se a identidade do nome original, conforme citado pelo sujeito de pesquisa (P7) em seu questionário.



ressaltando-se, no entanto, a importância de haver a prática.	exemplos práticos de como fazer a avaliação. Tive muito contato com a teoria e pouco com a prática (P6). Aprendi toda teoria que utilizo e ainda estudo hoje. Mas a prática faz toda a diferença (P23).
7 – Declarações docentes em que a avaliação é vista de diferentes maneiras, com observação do desenvolvimento da criança, sendo contínua e diária.	Há diferentes maneiras de se avaliar (P1). Observar como a criança desenvolve seu conhecimento no começo do ano letivo, mas acredito que é um processo com muitas possibilidades, que busco no meu aprendizado (P20). Aprendemos que a avaliação é constante e diária (P28).

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

No processo de formação docente desde a Pedagogia, passando pela formação continuada, percebemos lacunas relatadas pelas pesquisadas, como a pouca relação da teoria com a prática, poucos conhecimentos sobre formas de realizar a documentação pedagógica e sobre o que observar para avaliar e modelos avaliativos. Entretanto, nota-se também aprendizagens vividas pelos sujeitos nos cursos de formação em relação à avaliação na pré-escola.

Castilho (2016, p. 131) deixa claro em sua pesquisa que a teoria deve caminhar junto com a prática: “O saber docente não pode ser formado apenas pela prática, contudo, a teoria e a prática devem estar atreladas”. Ela ainda pontua a importância dos estágios durante a graduação “Como uma das formas de relacionar a teoria à prática, ainda na graduação, podemos citar a necessidade da realização dos estágios em creches e pré-escolas, os quais possibilitam a relação teoria-prática nos conhecimentos do campo de trabalho” (CASTILHO, 2016, p. 132).

Lopes (2018) afirma que uma formação continuada não eficiente e sem o olhar voltado às experiências e interações com as crianças faz com que o docente tenha o olhar tradicional, fragmentado com pouca eficiência: “Com um modelo de formação inicial deficitário fica mais fácil voltar a cometer velhos erros, prioritariamente na Educação Infantil que constrói a práxis alicerçada nas experiências e ações do educando” (LOPES, 2018, p. 54).

Considerações finais

Os dados obtidos por meio do estudo aqui relatado evidenciaram que as professoras sujeitos da pesquisa parecem conceber a avaliação na pré-escola como uma forma de contribuir para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil de maneira positiva, revendo a sua



prática, planejando suas atividades, respeitando o tempo de aprendizagem de cada criança, a sua singularidade e o seu contexto. No geral, as docentes destacam a função da avaliação na condução de suas práticas, apontando-a como norteadora de seu trabalho, e indicando, ressaltando, a necessidade de que o professor de Educação Infantil avalie constantemente sua atuação para o desenvolvimento das crianças. De outro lado, os sujeitos também apontam o importante papel da avaliação no acompanhamento desse desenvolvimento, no sentido de propor novas situações que permitam que a criança se desenvolva integralmente na pré-escola.

Vale notar que os sujeitos praticamente não fazem referência a pesquisadores que tratam da avaliação na Educação Infantil e à legislação sobre o tema. Entretanto, suas falas vão ao encontro da literatura e da legislação e documentação sobre avaliação na Educação Infantil. Nessa pesquisa, não foram realizadas observações das práticas das docentes. Portanto, é importante ressaltar que os dados aqui apresentados e discutidos se referem às concepções das professoras evidenciadas por meio de suas falas.

Conforme apontam suas respostas aos questionários, as docentes se utilizam de múltiplos registros do desenvolvimento das crianças, como indica a legislação sobre o tema (BRASIL, 2009). Nota-se que as docentes valorizam a avaliação cotidiana, realizada especialmente por meio da observação, mas também pela análise das produções das crianças em diversas situações (escrita de nome, desenhos, brincadeiras, rodas de conversa). Aparentemente, a avaliação não é relacionada a momentos específicos, mas contínuos, embora aconteça também em momentos de sondagem. Vale destacar que parte das professoras relata que realiza registros reflexivos, o que sugere que há uma análise das situações registradas, e não apenas um relato delas.

No que se refere aos cursos de formação inicial e continuada, os dados evidenciam a importância de que a avaliação na pré-escola seja focalizada neles, com articulação entre estudos teóricos realizados nas disciplinas e situações práticas proporcionadas pelos estágios. Algumas docentes apontam que o que sabem sobre avaliação na Educação Infantil aprenderam nesses cursos, mas outras destacam que o curso de Pedagogia abordou de forma superficial esse tema. Nota-se a relevância de cursos de formação continuada que se aproximem do dia a dia das docentes e que sustentem os conhecimentos que já possuem sobre avaliação, permitindo seu aprofundamento. Muitas docentes, por exemplo, apontam a importância dos registros, mas



destacam que precisam saber mais sobre como elaborá-los e sobre como documentar de forma adequada aquilo que avaliam.

Os dados obtidos por meio da pesquisa aqui relatada demonstram que as professoras de Educação Infantil possuem concepções sobre avaliação nessa etapa da Educação Básica que se aproximam da literatura e da legislação sobre tema. Ao mesmo tempo, seus relatos sugerem uma necessidade de aprofundamento em seus conhecimentos, de modo que possam melhor articulá-los com suas práticas. Novos estudos poderão focalizar práticas de avaliação de docentes de pré-escola, evidenciando outros elementos que possam também subsidiar programas de formação inicial e continuada dessas professoras – e professores – que atuam com crianças de quatro a cinco anos de idade nas pré-escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso 18 Jul 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 Acesso em 20 Jul 2018.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7441/4804>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CARVALHO, Thatianny Jasmine Castro Martins de. **Avaliação da aprendizagem na educação infantil**: concepções das professoras e desafios formativos. 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

CASTILHO, Vanessa Maria Redígolo. **Avaliação**: concepções teóricas e práticas no cotidiano da educação infantil e suas implicações. 2016. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.



COIMBRA, Silvia Gabrielle Braz. **A interferência dos processos avaliativos no cotidiano lúdico escolar**: entre Rio de Janeiro e a Cidade do Porto, reflexões. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CONCEPÇÃO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/concepcao/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

CURY, Helena Noronha. Concepções e crenças dos professores de matemática: pesquisas realizadas e significado dos termos utilizados. **Bolema**, Rio Claro, ano 12, n. 13, p. 29-43, 1999.

GARCIA, João Henrique Vieira. **Concepções de professoras de Educação Infantil sobre avaliação na pré-escola**. 2020. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Luciana Kellen de Souza. **O dito e o vivido**: concepções e práticas avaliativas na educação infantil da rede municipal de Fortaleza. 2016. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 4. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1992.

LOPES, Daiane Monique Pagani. **Vivências de ateliê**: pensando as práticas de acompanhamento, registro e avaliação na educação infantil. 2018. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2018.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti *et al.* **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

OLIVEIRA, Daniele Ramos de; SILVA, Rosângela Aparecida Galdi da; GUIMARÃES, Célia Maria. Formação do professor de educação infantil no curso de pedagogia: reflexões a partir da análise das produções científicas (2002-2013). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. 1, p. 129–148, 2015. DOI: 10.21723/riace.v10i1.7133. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7133> Acesso em: 17 jun. 2021.

VIDAL, Marinália Lemos Gonçalves; PUCCI, Renata Helena Pin. A constituição histórica do espaço da Educação Infantil: uma questão de gênero. **Comunicações Piracicaba**, v. 27, n. 1, p. 307-327, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v27n1p307-327> Acesso em: 03 jun. 2021.

RAMIRES, Jussara M. Silveira. **A construção do portfólio de avaliação em uma escola municipal de educação infantil de São Paulo**: um relato crítico. 2008. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.



SOUZA, Marina Pereira de Castro e. **Políticas e práticas de avaliação na creche:** uma pesquisa na rede pública do município do Rio de Janeiro. 2017. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2017.